

## September (1987) de Woody Allen

Cine Clube

Ciclo Dois Realizadores: Woody Allen e Pedro Almodóvar

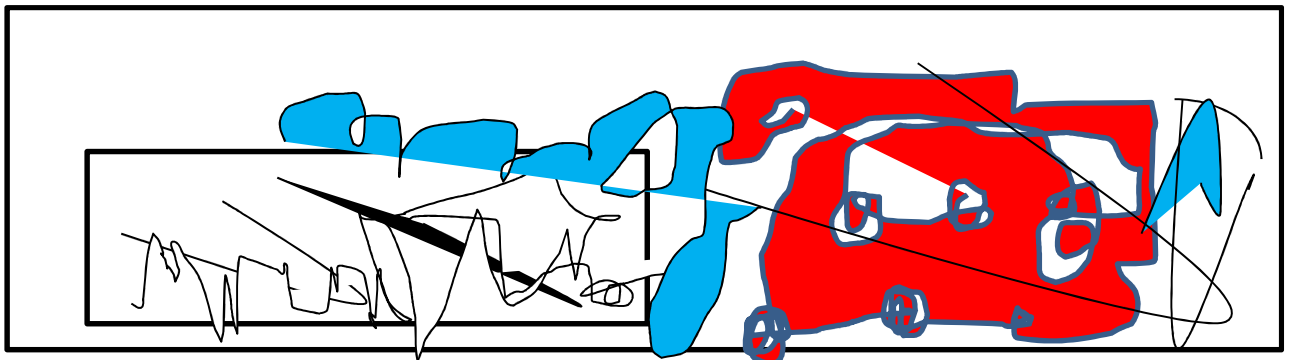
Biblioteca, FCT/UNL

9 Maio 2017

But then after a while I thought, No, don't. What you've always wanted to do here is a "realistic" chamber piece, a little story that doesn't get too mysterious. Even though it was a provocative idea to me, I wanted to give myself the discipline of making adjustments to those six characters—there are the other three comic relief characters that come by briefly, but basically six characters—and not get into the other characters, which is something I tend toward all the time. I resisted the temptation because I wanted this to be like a little short story. I wanted it to be realistic. I wanted one set—one house—six people, and in the present, completely in the present, unfolding in front of you in a brief period of time. I wanted all those rigors of a play structure. (ed. Eric Lax, *Conversations with Woody Allen, His Films, the Movies and Moviemaking*, updated and expanded, Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 2009, p.18.)

I got some decent writing in it, just like I got some decent writing in *September*, too. They are very ambitious dramas. They are not melodramas, so I didn't give myself any of the support of the cinema. I didn't exploit my medium. They could have been plays in the theater. They were cerebral. And they were aiming high—not achieving, but aiming high. And I didn't have sufficient mastery. (...)

The impulse was honorable, the attempt was honorable, I did the best I could. I was not settling for playing into my strength and doing another crowd-pleasing comedy, and not doing the drama that passes for drama in American movies. I was doing what passes for drama in European movies. So to the degree that I was swinging and missing, you can become irate and I take the blame. (ed. Eric Lax, *Conversations with Woody Allen, His Films, the Movies and Moviemaking*, updated and expanded, Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 2009, p.356.)



Another reason turbulence is so hard to analyze is that it takes place on many scales. Magnify a small-scale portion of a picture of a babbling brook and it looks similar to the larger-scale image; there are folds within folds within folds. At the same time, turbulence, like other forms of chaos, is paradoxical: in the midst of its disorderly motion, vortexes may appear and remain stable while the disorderly current boils on around them.

Applying the ideas of chaos theory to turbulence, scientists have discovered rules governing transitional points from smooth flow to rough flow and are beginning to understand in principle how the feedback folding process takes place. Using nonlinear equations that are simpler than the classical equations developed in the last century, chaologists have even been able to craft realistic computer images of turbulent flows. The images will get more detailed as computers get more powerful, but because of the nature of chaos it is unlikely that the riddle of turbulence will ever be solved enough to make detailed predictions possible. (John Briggs, *Fractals, The Patterns of Chaos, Discovering a New Aesthetic of Art, Science, and Nature*, Londres: Thames & Hudson, 1994, pp. 134-35.)

As estruturas de não-equilíbrio introduzem coerências. Eigen ter-vos-á falado, decerto, dos sistemas autocatalíticos. Um colega de Eigen, Kramer, mostra no seu último livro *Ordnung und Chaos* que a vida sem o não-equilíbrio seria impossível, porque ela é essencialmente uma construção de estruturas. Ora, sem o não-equilíbrio, a especificidade seria demasiado fraca, haveria muitos erros. Ele dá, aliás, exemplos magníficos, em que determinados sistemas controlam processos de síntese por reacções de não-equilíbrio. É, de novo, o problema de que vos falava há pouco, o da sensibilidade: isso não seria possível num universo de equilíbrio, pois este não teria sensibilidade para rejeitar as estruturas deficientes.

Mas porque é que a biologia me diz tanto? Como Boltzmann, fui inspirado pela vida, porque ela dá exemplos de coerência e de complexidade. E das duas uma: ou a vida é estranha ao conjunto do universo (e é a situação idealizada por Monod), ou então a vida mostra-nos de uma forma clara aspectos da estrutura do universo que encontramos também noutros sítios, embora menos claramente. (Entrevista a Ilya Prigogine (com Carlos Câmara Leme e Jorge Buescu), *Jornal de Letras*, 8/XI/1988, p. 19.)

**“Uma cosmologia setembrina, ou, em torno do jogo de bilhares (jogado amiúde com nove bolas), da turbulência e da violência quotidiana expressa entre nove personagens (quais os nove planetas do sistema solar) no filme *Setembro* (o nono mês do ano civil) de Woody Allen”**

**Christopher Damien Aurretta (DCSA)**

**Premissas, personagens e cosmogonia:**

**Lloyd**, astrofísico e companheiro de Diane.: "The universe is haphazard, morally neutral and unimaginably violent":

**Diane**: detentora de uma vitalidade explosivamente voraz e inesgotavelmente egoísta, ela constitui um "planeta" destrutivo, um ecossistema bípede que deixa para trás cadáveres de vários tipos.

**Lane (filha de Diane)**: dotada de uma interioridade sem órbita própria, uma existência sem norte, uma identidade absorvida e esmagada pela força gravítica da sua mãe. Lane é um ser "eclipsado".

**Stephanie**, a amiga de Lane: infeliz no seu casamento mas incapaz de reinventar a trajectória da sua vida. Os dias de Verão, que passa na casa de campo de Lane, tingidos de desejos agora despertos e raiva sem efectiva saída, levam-na a um Setembro de auto-abdicação e dissolução de um destino porventura diferente.

**A mesa de bilhares** com seis "ventanilhas" onde caírem as bolas postas em movimento pelo taco do jogador. Note-se: as seis personagens principais deste filme (de um total de nove) atravessam um único espaço interior, entrecrocando-se num único dia de 24 horas, lançam-se e/ou são lançados por forças (desejo, angústia, solidão) que mal entendem ou cujo desenlace descobrem ser incapazes de determinar. Personagens que reflectem subliminarmente a violência do cosmos, transposta para as relações humanas. Eis um filme que se desenrola num laboratório passional onde *pathos* e indiferença cósmica convergem num mesmo evento de confissões, revelações, conflitos e aceitação/resignação.

Para sustentar a densidade filosófica e cosmogónica que se associa a *September*, Woody Allen constrói um filme que é tanto nihilisticamente exacto quanto psicologicamente rigoroso; tanto especulativamente imensurável quanto dramaticamente íntimo; tanto desprovido de homeostase ulterior a nível cósmico (e as leis físicas perdurarão sempre na sua radical indiferença moral) quanto privado de um apaziguamento afectivo final das personagens e, em particular, de Lane e Stephanie, que integram as penúltimas imagens do filme. Resta-lhes a ambas, ao que parece, o cultivo da amnésia existencial, a aquietação – insatisfatória e precária – oriunda da sua dupla desistência vital, a acção lenitiva da rotina, a mudança de estação climatérica a fazer as vezes de uma verdadeira transformação interior.

Woody Allen constrói esta densidade com a concisão de um contista; concentra por trás dos muros de uma casa de campo o horizonte ilimitado de um *angst* sem nome e sem remédio. Confessamos que, nesta altura da nossa brevíssima reflexão em torno do filme em foco, sentimo-nos bem na companhia do realizador. Sentimo-nos em casa. (Que outra morada temos, afinal de contas, no cosmos senão na turbulência existencial expressa entre quatro paredes que *September* nos revela?)

A última imagem do filme – preparada pelo *travelling* da câmara que desliza da cozinha onde estão sentadas Lane e Stephanie até à porta principal da casa – foca o discreto drama natural da luz matutina que penetra pelas janelas. Vê-se também um espelho, bem como outros objectos que fazem parte do quotidiano humano. (Há, pelos vistos, uma certa regra operante no universo, i.e., uma certa regularidade de natureza física, uma certa fenomenologia determinística que caracteriza o comportamento dos átomos, semelhante e, em simultâneo, dissemelhante ao humano modo de agir, sentir e organizar-se.)

A porta da casa de Lane está fechada no final do filme. Entretanto, o Verão terminou, se bem que a luz cósmica ilumine todo o espaço doméstico. Muito perto, na cozinha, dois seres apagam-se lentamente, com a indeterminação inerente à consciência humana a acontecer nas intermitências da vida que passa.

(Por vezes, a violência do mundo ocorre *a sotto voce*, quase sem deixar traço.)

<p><b>Portais em torno do realizador Woody Allen (n. 1935)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="http://www.imdb.com/name/nm0000095/">http://www.imdb.com/name/nm0000095/</a></li> <li>• <a href="http://www.biography.com/people/woody-allen-9181734#synopsis">http://www.biography.com/people/woody-allen-9181734#synopsis</a></li> <li>• <a href="https://www.brainyquote.com/quotes/authors/w/woody_allen.html">https://www.brainyquote.com/quotes/authors/w/woody_allen.html</a></li> <li>• <a href="http://www.woodyallen.com/">http://www.woodyallen.com/</a></li> <li>• <a href="http://the-talks.com/interview/woody-allen">http://the-talks.com/interview/woody-allen</a></li> <li>• <a href="http://sensesofcinema.com/2003/great-directors/allen/">http://sensesofcinema.com/2003/great-directors/allen/</a></li> <li>• <a href="http://torp.priv.no/woody/">http://torp.priv.no/woody/</a></li> <li>• <a href="http://www.lib.berkeley.edu/MRC/woodyallen.html">http://www.lib.berkeley.edu/MRC/woodyallen.html</a></li> <li>• <a href="http://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199791286/obo-9780199791286-0019.xml">http://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199791286/obo-9780199791286-0019.xml</a></li> <li>• <a href="http://www.filmreference.com/Actors-and-Actresses-A-Ba/Allen-Woody.html">http://www.filmreference.com/Actors-and-Actresses-A-Ba/Allen-Woody.html</a></li> <li>• <a href="https://www.pastemagazine.com/articles/2014/07/the-greats-woody-allen.html">https://www.pastemagazine.com/articles/2014/07/the-greats-woody-allen.html</a></li> <li>• <a href="http://www.encyclopedia.com/arts/educational-magazines/allen-woody-1935">http://www.encyclopedia.com/arts/educational-magazines/allen-woody-1935</a></li> <li>• <a href="http://torp.priv.no/woody/">http://torp.priv.no/woody/</a></li> <li>• <a href="http://biography.yourdictionary.com/woody-allen">http://biography.yourdictionary.com/woody-allen</a></li> </ul>	<p><b>Portais em torno do filme <i>September</i> (1987):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="http://www.imdb.com/title/tt0093940/">http://www.imdb.com/title/tt0093940/</a></li> <li>• <a href="http://50anosdefilmes.com.br/2015/setembro-september/">http://50anosdefilmes.com.br/2015/setembro-september/</a></li> <li>• <a href="http://www.woodyallenpages.com/films/september/">http://www.woodyallenpages.com/films/september/</a></li> <li>• <a href="http://www.nytimes.com/books/97/02/23/reviews/september.html">http://www.nytimes.com/books/97/02/23/reviews/september.html</a></li> <li>• <a href="http://www.rogerebert.com/reviews/september-1987">http://www.rogerebert.com/reviews/september-1987</a></li> <li>• <a href="http://woodyallenwednesday.com/september.html">http://woodyallenwednesday.com/september.html</a></li> <li>• <a href="http://torp.priv.no/woody/films/september.html">http://torp.priv.no/woody/films/september.html</a></li> </ul>
---	--

**EXCERTOS DO FILME NO YOU TUBE:**

<https://www.youtube.com/watch?v=kW-drCJhqSE>

<https://www.youtube.com/watch?v=05WDKRN4KHk>

[https://www.youtube.com/watch?v=V164Z\\_PzXbk](https://www.youtube.com/watch?v=V164Z_PzXbk)

**MÚSICA NA FILMOGRAFIA DE WOODY ALLEN:**

- Woody Allen – *September* Soundtrack:

[https://www.youtube.com/watch?v=0FH\\_N-dLa98&list=PLERgvfkrn-vZkhJARX2XuCr36dWZ3A1TI](https://www.youtube.com/watch?v=0FH_N-dLa98&list=PLERgvfkrn-vZkhJARX2XuCr36dWZ3A1TI)

- The Greatest Woody Allen’s Movie Music:  
[https://www.youtube.com/watch?v=D2cL\\_51jvto](https://www.youtube.com/watch?v=D2cL_51jvto)
- Woody Allen – Songs from Woody Allen’s Films:

<https://www.youtube.com/watch?v=2Bb2kdg9mSI>

- Woody Allen – Best Movie Soundtracks:

<https://www.youtube.com/watch?v=Tpboc-XwbZ8>